



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após sessão de abertura da 4ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da União das Nações Sul-Americanas (Unasul)

Georgetown-Guiana, 26 de novembro de 2010

Presidente: ... e terá todo o apoio do governo federal, todo o apoio do governo federal.

Jornalista: Alguma restrição para o uso de Forças Armadas?

Presidente: Veja, veja, o que ele pedir. Nós temos que respeitar a soberania do estado do Rio de Janeiro, mas tudo que o Sérgio Cabral pedir, que estiver dentro da lei, podem ficar certos que nós faremos, para ajudar o Rio de Janeiro.

Jornalista: O que o senhor sentiu quando viu aquela imagem dos bandidos correndo e fugindo da polícia?

Presidente: Olha, eu conversei muito, eu conversei muito com o Sérgio, ou seja, para nós é uma alegria saber que a gente tem força para vencer o crime organizado. É que, muitas vezes, a briga entre corporações, ou seja, que aconteceu ao longo da história, não permite que haja esse trabalho conjunto.

O Sérgio Cabral é um governador que tem facilitado esse trabalho conjunto. Ele não tem vergonha, ele não tem medo, ele não tem... ele não fica com a pequenez de achar que é interferência. Na medida em que ele percebeu que precisou, pediu e foi atendido. É assim que tem que fazer, nem ele tem que ter vergonha de pedir, nem nós temos que ter vergonha de atender. O que importa é trabalharmos juntos para que o Rio de Janeiro possa viver em paz.



Jornalista: Presidente, isso prejudica a imagem do Brasil? Isso prejudica a imagem do Brasil?

Jornalista: Alguma restrição para atuação das Forças Armadas. Eles são... poder de polícia (incompreensível)?

Presidente: Veja, veja, veja, a restrição é legal. Nós iremos apenas dar apoio, quem tem que prender é a Polícia Militar do Rio de Janeiro. O Exército vai apenas apoiar, que foi exatamente o que está no pedido feito pelo governador Sérgio Cabral.

(\$31EGJLQ)